

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Maria das Neves de Araújo Lisboa¹

RESUMO

O presente artigo objetiva ao trazer este estudo no cenário escolar em tempos de pandemia, especialmente no que diz respeito a inclusão escolar dos alunos com deficiência no contexto de aulas remotas. Com a pandemia de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS fez alguns direcionamentos para conter o avanço da doença, causada pelo novo corona vírus. Uma dessas iniciativas foi em relação ao fechamento das escolas, fazendo com que às aulas fossem ressignificadas, se adequando ao formato de aulas remotas para todos os alunos. Para os alunos com deficiência o ensino remoto foi movido de muitos obstáculos e até mesmo de exclusão escolar. Sabendo-se da gravidade da doença causada pelo corona vírus, cientes também de que as pessoas com deficiência, por natureza, são grupos de risco, surgiu a inquietação em conhecer a resposta para o seguinte questionamento: Como os alunos com deficiência irão ser inseridos no contexto educativo de aulas remotas? Esse processo, foi observado o quanto à Escola se desdobrou para minimizar os referidos problemas causados pelo ensino remoto, bem como responder a pergunta, analisando como a inclusão escolar dos alunos com deficiência durante a pandemia do COVID19 conseguiria contribuir na aprendizagem desses alunos. Esse estudo foi embasado e estruturado sob uma pesquisa bibliográfica, no qual permitiu aprofundamento em leis inclusivas, relatórios parlamentares e diversos autores que remetem a importância de manter viva as práticas inclusivas, como também permitir que, independente da situação, os alunos com deficiência sejam acompanhados em todo o seu cotidiano e crescimento como cidadão. Mesmo em tempos de isolamento social, O seu desenvolvimento é de suma importância. Neste estudo, tomamos conhecimento que às esferas governamentais responsáveis por articular ações a favor da educação inclusiva foi omissa em muitos momentos, faltaram estratégias para que a segregação durante a pandemia não acontecessem nas Escolas no Brasil.

Palavras-chave: Inclusão, Aluno com deficiência, Pandemia, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão escolar é de fundamental importância no ensino e na aprendizagem de alunos e alunas com deficiência e traz consigo grandes desafios para o sistema educacional, fazendo com que todo ambiente escolar esteja disposto e afetivo a abraçar a inclusão com dedicação, planejamento e empatia. Devido a pandemia do COVID-19 novos desafios surgiram e a Escola precisou se ressignificar para que a educação não parasse, estes novos desafios foram difíceis para que a inclusão não se tornasse um processo de exclusão. A

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, mnalisboa@gmail.com.

pandemia de COVID-19 veio de forma mundial e de repente mudanças drásticas aconteceram e a vida de milhares de pessoas mudaram radicalmente, provocando o fechamento de muitos departamentos e das instituições de ensino, com o objetivo de minimizar a propagação do vírus.

O mundo enfrentou uma pandemia, que afetou todos os setores da sociedade, principalmente o educacional. “As mudanças ocasionadas pelo contexto da pandemia afetaram significativamente os sistemas de ensino” (SANTOS; ROSA; DA SILVA SOUZA, 2020, p.182). Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na China, detectou o primeiro caso de Covid-19, uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, pertencente à família do Coronavírus. Com a rápida propagação do vírus no contexto global, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, decretou a Covid-19 como pandemia.

No Brasil, todas as mudanças iniciaram a partir do mês de março de 2020, os profissionais da educação, os professores, os alunos e as alunas, as famílias e toda comunidade escolar enfrentaram uma nova realidade e precisaram se reinventar e ressignificar para os novos desafios e reformular novas estratégias de ensino e aulas. Para isto o uso das tecnologias foi essencial para às aulas remotas, acesso as plataformas digitais, para a comunicação, reuniões e principalmente para que a educação não deixasse de acontecer.

O isolamento social foi um momento muito difícil, delicado e causador de muitos danos no processo social. A necessidade do ensino remoto é um assunto há muito discutido: as escolas precisam usar a tecnologia em sala de aula. O ensino remoto foi um divisor de águas para que as escolas ofertassem suas aulas e um contato virtual com os alunos, diminuindo os impactos na aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A educação inclusiva é uma das partes que mais passou por obstáculos com a pandemia. Nesta perspectiva, o presente escrito tem como objetivo refletir e discutir sobre os principais desafios enfrentados no ensino remoto, sobre a educação e a inclusão durante o período da pandemia do COVID - 19, e principalmente se a inclusão dos alunos com deficiência ocorreu. Esse trabalho está embasado em uma pesquisa bibliográfica. Em sua base está documentos e relatórios oficiais, leis brasileiras de inclusão e autores que apresentam a relevância de uma educação igualitária, sem discriminação e com equidade.

METODOLOGIA

O presente artigo dedica-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, que corresponde às questões que surgiram em relação a educação inclusiva e ao ensino remoto durante a pandemia e quais desafios foram enfrentados durante esse período.

A pesquisa foi realizada, a partir das contribuições de Gil, 2008, onde fizemos uma ampla “pesquisa bibliográfica com base em material já elaborado, Viegas e Batista (2020) Magalhães (2021) e Rondini, Pedro e Duarte (2020).

Com contribuições de livros e artigos científicos, e também da internet. A pesquisa veio como um resgate de um acontecimento recente, que marcou toda a humanidade em todos os contextos sociais, principalmente as famílias, a escola e os profissionais da educação e da saúde. Este trabalho teve o intuito de analisar dados a respeito das dificuldades enfrentadas na educação inclusiva, durante a pandemia do Covid-19 e o ensino a partir da modalidade remota.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada ao final do ano de 2019 sobre inúmeros casos de pneumonia constatados na cidade de Wuhan, na China. Passado alguns dias, um vírus ia se espalhando de forma incontrolada, vírus este chamado Coronavírus: o SARS-CoV-2, responsável pela manifestação da Covid-19, uma doença altamente contagiosa (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no final de janeiro de 2020, declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, que é o mais alto nível de alerta da Organização. Em 11 de março, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

A educação foi um dos setores que mais sofreu com o impacto da pandemia, tendo suas atividades presenciais suspensas e a continuidade do semestre letivo por meio da modalidade remota, com a utilização das tecnologias da informação (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). A saúde e os hospitais de muitos países, mesmo com todas as recomendações, vieram a colapsar em um curto espaço de tempo.

Toda sociedade mundial passou por muitas transformações necessárias nos contextos sociais para que o distanciamento social fosse respeitado. Assim, grandes eventos foram cancelados, as empresas passaram a adotar o *home office*, o uso de máscaras tornou-se

obrigatório em espaços públicos, comércios sofreram restrições de funcionamento e tantos outros setores foram restringidos.

E assim a educação que reúne tantas pessoas no mesmo lugar, que significa união de laços e socialização, também tiveram que manter o distanciamento, e às escolas foram fechadas; os profissionais da área da educação encontraram dificuldades na adequação dos recursos tecnológicos ao contexto de suas atividades pedagógicas cotidianas (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

As escolas, faculdades e universidades, em todos os seus segmentos sofreram impactos significativos durante o período de *lockdown*. De acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020) a pandemia levou as instituições de ensino de todos os continentes a adotar o ensino remoto emergencial, como modalidade educativa, a fim de oferecer continuidade ao ano letivo já iniciado em 2020.

Assim, para Magalhães (2021, p.126), qualquer maneira de ensino que tenha a tecnologia digital como mediadora faz sentido apenas para “aqueles que enxergam a educação como uma atividade excludente que, em vez de atenuar, potencializa as desigualdades sociais e econômicas do país”.

Porém, os desafios provocados pela desigualdade social, a pandemia e o ensino remoto revelaram outros obstáculos. Um deles foi a ausência de instrução dos professores para o uso das tecnologias digitais no contexto pedagógico. Como afirmam Rondini, Pedro e Duarte (2020, p.43):

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. (Rondini, Pedro e Duarte, 2020, p.43).

A pandemia do COVID-19 evidenciou diversas vulnerabilidades da educação, ao mesmo tempo em que expôs as suas necessidades com a questão das tecnologias. É de suma importância, analisar e destacar todas essas variáveis que foram evidentes no contexto

pandêmico, principalmente a falta de inclusão, a falta de políticas públicas para as pessoas com deficiência durante a pandemia e traçar alternativas para reduzir os impactos causados por elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou o quanto difícil foi o período da pandemia do COVID -19, em todos os setores sociais, principalmente na saúde e na educação. As escolas e toda a comunidade escolar foram atingidas com o fechamento das instituições escolares. O distanciamento social causou danos na saúde mental e no processo de ensino e da aprendizagem dos discentes. O uso das tecnologias veio amenizar para que a educação escolar não parasse. Porém, com isso, destacamos a fragilidade no uso das tecnologias, o acesso, a exclusão de muitos neste acesso e principalmente para os alunos com deficiência.

As tecnologias e as plataformas de ensino virtuais não são tão consistentes e proveitosas para o ensino e para a aprendizagem, pois envolvem fatores que vão muito além do domínio dos professores e alunos; o acesso restrito e até mesmo a falta de acesso de determinados alunos, à instabilidade na rede, as dificuldades e o domínio mediano de alguns dos professores, o ambiente familiar nos quais esses alunos estão inseridos, foram alguns dos obstáculos vivenciados na educação durante a pandemia. Dessa forma, fazer com que alunos de baixa renda tivessem acesso às aulas remotas foi um dos grandes desafios enfrentados durante esse período. Conforme Coqueiro e Sousa (2021, p.66):

É notório o abismo econômico social que abarca grande contingente do público estudantil, de baixa renda que não tem acesso à internet, que não possui aparelhos celulares ou computadores e/ou condições financeiras para adquiri-los. Famílias cujos pais são analfabetos e/ou detém pouca (pouquíssima) instrução escolar formal para dirimir, nos meandros residencial, orientações educativas e esclarecer dúvidas sobre as atividades escolares. (Coqueiro e Sousa, 2021, p. 66).

Além das dificuldades de acesso aos recursos necessários para a participação das aulas remotas, destaca-se também a desigualdade de acesso à internet, que era indispensável para tal participação. A escola e as aulas presenciais ainda se sobressaem sobre o ensino remoto emergencial, até mesmo pelo motivo de que estas foram organizadas para formas presenciais, e não para um contexto à distância.

É importante que algumas situações sejam comentadas: o ensino remoto e EaD não são sinônimos, segundo Gottardi (2023), enquanto o primeiro se apresenta como uma solução temporária e emergencial para dar continuidade às atividades educacionais e, conseqüentemente, minimizar os impactos de uma interrupção dos estudos presenciais, o segundo é uma modalidade de estudo, planejada e pensada com o intuito de oferecer eficiência e estrutura aos discentes que escolhem frequentar um curso nesse modelo.

Desta forma, o ensino remoto é uma alternativa emergencial e pontual adotada, ainda que não nominalmente muitas vezes, por instituições de ensino para tentar que o vínculo pedagógico não seja rompido totalmente. Tem sido desenvolvido no Brasil das mais diversas formas, com a mediação de tecnologias digitais ou não digitais. Nomear referencialmente as modalidades, tipologias e práticas de ensino é importante para evitar o enfraquecimento e fragilização das áreas educacionais (SANTANA; BORGES SALES, 2020, p.82).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conseqüências que a pandemia trouxe para a comunidade escolar no Brasil, mais especificamente, para aqueles que integram a educação inclusiva foram muito delicadas. Não foram pensadas políticas públicas para os alunos com deficiência. Muitos destes alunos não tinham acesso a tecnologia, nem muito menos a internet. Além de que em muitos casos, não tinham autonomia para tal uso. Isto levou a um processo de exclusão destes alunos.

Estes pontos levantados, observamos a importância de pensarmos em caminhos para que a inclusão dos alunos com deficiência sempre aconteça, independente do cenário educacional.

É notório que as dificuldades ao acesso do ensino remoto foram claras e evidentes; a exigência de um desempenho didático melhor elaborado, que se ajuste à esse novo modelo, visto que há toda uma estrutura a ser preparada para que as aulas ocorram no ambiente virtual e que atenda de forma eficaz às demandas dos discentes.

No âmbito familiar dos alunos a ausência de apoio e também conhecimento as novas tecnologias, foi outro obstáculo para que muitos alunos não tivessem acesso ao ensino remoto emergencial. As desigualdades sociais ficaram super destacadas no ensino remoto, visto que as necessidades econômicas e de trabalho demandam tempo e esforço. Muitas famílias perderam seus empregos, aumentando assim os obstáculos ao acompanhamentos dos seus filhos para as aulas remotas. Logo, é perceptível o descaso e desamparo desses por parte do

Estado.

Portanto, observamos a negligência dos superiores, do MEC, do Estado a pensarem de forma planejada quanto a políticas públicas para os discentes cmenos favorecidos, e também para os discentes com deficiência.

Para os profissionais da educação precisava de um investimento que os capacite para as novas tecnologias, tornando-os cada dia mais capacitados ao uso destas. A mediação aos conhecimentos de maneira leve e estruturada, respeitando as diferenças e as limitações de cada aluno, entendendo que há contextos há serem compreendidos e amparados neles.

Não se resumindo apenas aos professores, todavia a todos os profissionais da escola e da sociedade, traçar ações que movimentem e solucionem estas situações.

A escola deve estar estruturada com equipamentos que visem o acesso, a inclusão, a equidade e a igualdade de todos e de todas, sejam alunos, alunas, professores, todos os profissionais da educação, bem como a comunidade escolar. Uma educação de qualidade e inclusiva só irá ocorrer com planejamento, investimento, valorização e foco no processo de ensino e da aprendizagem.

Esses investimentos não só contribuem significativamente com as necessidades do cotidiano escolar, como também para o futuro dos alunos, evitando exclusão e desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.** Rev. Augustus, v.25, n. 51, p. 255-280, 2020.

GOTTARDI, J. **Entenda a diferença entre ensino remoto e EaD.** Disponível em: <https://www.ead.com.br/blog/entenda-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead> (acesso em 09 MAR. 2023).

MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, p. 1263-1267, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 29 OUT. 2023).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de Covid-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 24 NOV. 2023).



RONDINI, C. A. *et al.* Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTANA, C. L. *et al.* AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. Educação, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.